

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Empresários de diversos setores reclamam das dificuldades do país para controlar as contas públicas

Divulgação



André Esteves vê Brasil com otimismo

Uma voz dissonante no mar de pessimismo que tomou conta do empresariado é a de André Esteves, presidente do conselho de administração do banco BTG Pactual. Durante o FII Priority Summit, encontro internacional de líderes, investidores e executivos realizado no Rio de Janeiro, Esteves destacou vários pontos que considera positivos no país. “Temos uma economia equilibrada, baixa inflação, superávit comercial, grandes investimentos. É uma democracia consolidada”, afirmou.

Gigante do setor de celulose, Suzano entra no mercado têxtil

A brasileira Suzano, maior produtora de celulose de eucalipto do mundo, acaba de finalizar uma das investidas mais ousadas de sua história centenária: entrar com tudo no setor têxtil. A empresa comprou uma fatia de 15% da austríaca Lenzing, que se destacou nos últimos anos por usar tecnologias de produção de fibras têxteis e não tecidos a partir da celulose. Pelo acordo, a Suzano desembolsará 230 milhões de euros, ou aproximadamente R\$1,3 bilhão em recursos próprios.

Haddad enfrenta agora desconfiança do empresariado

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, vive o seu pior momento no governo. Até pouco tempo atrás, as críticas vinham apenas do mercado financeiro, mas agora empresários de diversos setores reclamam das dificuldades do país para controlar as contas públicas, da confusão envolvendo a taxação das compras feitas em sites internacionais e da lambança no episódio da medida provisória 1.227/2024, que limita o uso de créditos do PIS/Cofins. Como resultado, parece óbvio que será difícil retomar a confiança do empresariado. Uma afirmação recorrente dos executivos diz que o atual governo é mais parecido com a gestão Dilma do que com os dois primeiros mandatos de Lula. Mas, convenhamos, é preciso esperar os quatro anos de administração para chegar a uma conclusão definitiva. Seja como for, comprar brigas sem sentido com o setor produtivo — como no famigerado episódio da MP 1227 — é um erro que o governo deveria evitar.

Ascom/MF



Receitas dos clubes de futebol aumentam, mas dívidas também

No campo econômico, o futebol brasileiro é um fiasco. Um estudo feito pelo economista Cesar Grafietti, da consultoria esportiva Convocados, mostrou que a situação financeira dos principais clubes do país piorou no ano passado — e isso apesar do aumento das receitas. Em 2023, o faturamento dos 20 maiores times somou R\$ 8,8 bilhões, acima dos R\$ 7,2 bilhões de 2022. Mesmo assim, as suas dívidas líquidas dispararam, passando de R\$ 8,4 bilhões para R\$ 11,7 bilhões entre 2022 e 2023.

US\$ 3,27 TRILHÕES

é o novo valor de mercado da americana Apple, que se aproxima da Microsoft — avaliada em US\$ 3,28 trilhões — no ranking de empresa mais valiosa do mundo



Vim aqui basicamente para dizer a vocês: escolham o Brasil. Mas, e o risco Brasil? O maior risco que vocês vão ter é querer ficar aqui”

Aloizio Mercadante, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em evento para empresários e investidores estrangeiros

Marcelo Camargo/Agência Brasil



RAPIDINHAS

O número de estabelecimentos que fabricam cerveja no Brasil não para de crescer. Em 2023, segundo o *Anuário da Cerveja* elaborado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, havia 1.847 produtores da bebida no país, o que representou um acréscimo de 7% versus 2022. São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais lideram a produção.

Os países ricos estão fazendo de tudo para frear o avanço dos carros elétricos fabricados na China. Ontem, a Comissão Europeia afirmou que pretende ampliar em até 38% a taxação de veículos feitos no país asiático. O argumento dos europeus é que os carros chineses contam com subsídios injustos que prejudicam os concorrentes locais.

O turismo está em alta no Brasil. De acordo com uma pesquisa divulgada pelo IBGE, as atividades ligadas ao setor cresceram 2,3% em abril na comparação com março. Os maiores avanços foram registrados por Minas Gerais (4,9%), Distrito Federal (4,4%) e São Paulo (3,7%). O Rio Grande do Sul teve a maior queda (3,6%).

O Mercado Pago, banco digital do Mercado Livre, é a única marca da América Latina entre as 20 mais valiosas do mundo na categoria serviços financeiros, segundo ranking da consultoria Kantar. Com valor de US\$ 18 bilhões, o Mercado Pago aparece na 20ª posição. A Visa ficou em primeiro lugar, avaliada em US\$ 189 bilhões.

CB.PODER / Diretor-presidente do Ibram, Raul Jungmann destaca que o setor se empenha em superar as dificuldades para não permitir que desastres como os das cidades mineiras de Mariana e Brumadinho se repitam

“A mineração é sustentável”

» MARINA DANTAS*

Não existe futuro para o setor ou atividade que não aderir à sustentabilidade, é o que defende o diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Raul Jungmann. Entrevistado, ontem, no *CB.Poder* — parceria entre *Correio* e TV Brasília — Jungmann acredita que a mineração está firmemente voltada a caminhos de sustentabilidade e respeito à natureza.

Frente ao cenário de desastres ambientais, o ex-ministro da Defesa do governo Michel Temer, acredita que o caminho das mineradoras está voltado para a segurança de barragens. Há três níveis de barragens no Brasil, onde os níveis dois e três apresentam problemas maiores. “Não tem nenhuma barragem, hoje, no Brasil nos níveis dois e três que tenham pessoas morando abaixo. São as chamadas zonas de auto salvamento, onde as pessoas saem todas dali”, reforça. “Além disso, existe um monitoramento por câmera e sensores 24 horas por dia. Eu posso

dizer que, hoje, a gente tem capacidade de fazer uma previsão e não repetir (os acidentes de) Mariana e Brumadinho, que, de fato, foram tragédias terríveis e que o setor se empenha em superar e não permitir que elas voltem a ocorrer”, adiciona o diretor.

Futuro da mineração

Raul Jungmann reitera que o país tem um passaporte para o futuro que precisa ser aproveitado. “Mas para isso precisa de políticas voltadas para o setor, porque aí vamos contribuir não só para nosso saldo comercial, geração de empregos e impostos, mas para a própria humanidade”, acrescentou.

“O Brasil tem a matriz energética mais renovável do mundo”, recorda, apontando que não há transição para uma economia de baixo carbono se não contarmos com os minerais críticos, que são aqueles que servem para fazer a bateria de carro elétrico, aerogerador, placa voltaica.

“Não se consegue sair dessa situação que nos preocupa

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Diretor do Ibram, Jungmann diz que não há transição energética sem a utilização da mineração

e que gera os eventos extremos como a gente teve no Rio Grande do Sul sem esses minerais. O Brasil tem um enorme

potencial, mas ele precisa de um rumo em relação a isso, porque o mundo inteiro está querendo isso”, analisa o diretor.

Jungmann também criticou a medida provisória que propunha mudanças na compensação de PIS/Cofins, devolvida pelo



Eu posso dizer que, hoje, a gente tem capacidade de fazer uma previsão e não repetir Mariana e Brumadinho”

Raul Jungmann, diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM)

Congresso Nacional. “A medida provisória foi um raio em céu azul, pegou todos de surpresa no meio do ano, com suas programações, metas. Foi extremamente negativo e gerou uma coisa que me chamou a atenção: uma coalizão muito grande e forte entre a gente, empresariado, e a política. Cabe ao governo, agora, repensar a sua estratégia”, comentou.

*Estagiária sob supervisão de Edla Lula

PETRÓLEO

Lula quer Margem Equatorial

» RAFAELA GONÇALVES
» VÍCTOR CORRÊA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a defender a exploração de petróleo na Margem Equatorial. Em participação no Fórum de Investimentos Prioridade 2024,

realizado pelo Instituto da Iniciativa de Investimentos Futuros (FII Institute), da Arábia Saudita, o petista afirmou que é necessário um debate técnico sobre o tema, mas exaltou as potencialidades da área, vista como o “novo pré-sal”.

“A hora que começarmos a

explorar a chamada Margem Equatorial, eu acho que a gente vai dar um salto de qualidade extraordinário. Queremos fazer tudo legal, respeitando o meio ambiente, respeitando tudo. Mas nós não vamos jogar fora nenhuma oportunidade de fazer esse

país crescer”, disse o chefe do Executivo, na abertura do evento.

A Margem Equatorial abrange uma área que vai da costa marítima do Rio Grande do Norte à do Amapá, se estendendo da foz do Rio Oiapoque ao litoral norte do Rio Grande do Norte, e engloba as bacias hidrográficas da Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar. Ambientalistas reprovam a exploração da

área devido aos riscos para a biodiversidade da região. O governo, no entanto, defende que a bacia pode ser explorada de forma sustentável.

Segundo Lula, “o problema é que no Brasil tudo é polemizado”. “Você tem petróleo em um lugar, a Guiana está explorando, Suriname está explorando, Trinidad e Tobago explora, você vai deixar o seu sem explorar? O que nós precisamos é garantir que a questão

ambiental seja levada 100% a sério. Então, isso nós vamos garantir e, por isso, vamos conversar muito sobre isso”, afirmou.

Ele deixou claro que não vai “jogar fora” essa oportunidade, o que representa a derrota da ministra Marina Silva (Meio Ambiente e Mudanças Climáticas) — que se manifestou contrariamente à exploração por ser na Foz do Amazonas — no debate dentro do governo.